

## **A percepção dos discentes em relação aos processos de ensino e aprendizagem no período remoto em meio a pandemia**

### **The perception of discents in relation to the teaching and learning processes in the remote period in the middle of the pandemic**

DOI:10.34117/bjdv7n5-547

Recebimento dos originais: 07/04/2021

Aceitação para publicação: 03/05/2021

#### **Beatriz Ferreira Neto**

Especialista em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática.  
Colégio Estadual Marechal Ribas Júnior  
Endereço: Avenida Getúlio Vargas n° 40, Centro, Praia Norte-TO  
E-mail: beatrizneto97@hotmail.com

#### **Janaína Costa e Silva**

Mestre em Agroenergia pela Universidade Federal do Tocantins- *Campus* Palmas,  
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins- *Campus*  
Araguatins.  
Endereço: Povoado Santa Tereza, Km 05 S/N Zona Rural, Araguaatins-TO  
E-mail: janaina.silva@ifto.edu.br

#### **Magali Cabral dos Santos**

Especialista em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática  
Escola Comunitária de Augustinópolis  
Endereço: Av. Goiás, n° 346 Centro, Augustinópolis-TO  
E-mail: magali.santos@estudante.ifto.edu.br

#### **Camila Ellem Cabral dos Santos**

Especialista em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática.  
Escola Comunitária de Augustinópolis-ESCA.  
Endereço: Rua Aeroporto, número 229, Augustinópolis-TO.  
E-mail: camila\_ellem@hotmail.com

#### **Gisleine Teixeira Neto**

Especialista em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática.  
Endereço: Rua Presidente N 504, Boa vista  
E-mail: gisleinet6@hotmail.com

#### **Marcelane dos Santos Nogueira**

Especialista em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática  
Escola Comunitária de Augustinópolis  
Endereço: Rua Santa Clara, s/n, Centro, Augustinópolis-TO.  
E-mail: marcelane.nogueira@estudante.ifto.edu.br

#### **Ricardo Rocha do Egito**

Especialista em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática.  
Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Augustinópolis.  
Endereço: Avenida Imperatriz, n° 601, Centro, São Sebastião do Tocantins.  
E-mail: ricardodoegito@gmail.com

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar a percepção dos discentes, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em relação aos processos de ensino e aprendizagem no período remoto em meio a pandemia. A pesquisa trata-se de um estudo de abordagem do tipo quali-quantitativa, sendo do tipo exploratória e descritiva, realizada entre os dias 14 e 18 de dezembro de 2020, por meio de um formulário eletrônico (Google Forms), com perguntas objetivas e discursivas. Para sua aplicação foi utilizado o compartilhamento do mesmo em rede social (WhatsApp) e e-mail, distribuídos para 42 acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Os participantes da pesquisa tiveram suas identidades preservadas para garantir os princípios éticos da pesquisa. Os resultados obtidos dos questionários foram analisados e os dados tabulados, já as respostas descritivas foram comparadas e descritas de modo a demonstrar as diferentes opiniões e ideias sobre a mesma questão durante a pesquisa. Por meio da pesquisa foi possível revelar que ainda falta ajustar alguns pontos para que esse formato de ensino tenha mais sucesso. Ainda que o conhecimento teórico dos professores, seja de extrema importância, se faz necessário a presença de mais recursos tecnológicos para pôr em prática as aulas no ambiente virtual, além do conhecimento de metodologias ativas, afim de que com tais ferramentas possibilitem abranger as diferentes habilidades dos alunos no momento da avaliação.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Avaliação. Metodologias Ativas.

## ABSTRACT

The present work had as general objective to analyze the perception of the students, of the Biological Sciences Degree course, in relation to the teaching and learning processes in the remote period in the middle of the pandemic. The research is a qualitative and quantitative approach study, being exploratory and descriptive, carried out between December 14th and 18th, 2020, through an electronic form (Google Forms), with objective questions and discursive. For its application, it was used to share it on social network (WhatsApp) and e-mail, distributed to 42 undergraduate students in the Biological Sciences course. Research participants had their identities preserved in order to guarantee the ethical principles of the research. The results obtained from the questionnaires were analyzed and the data tabulated, while the descriptive responses were compared and described in order to demonstrate the different opinions and ideas on the same question during the research. Through research it was possible to reveal that some points still need to be adjusted in order for this teaching format to be more successful. Although the theoretical knowledge of the teachers is extremely important, it is necessary to have more technological resources to put the classes into practice in the virtual environment, in addition to the knowledge of active methodologies, so that with such tools they allow to cover the different skills of students at the time of assessment.

**Keywords:** Remote Teaching. Assessment. Active Methodologies.

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo enfrenta atualmente uma enorme pandemia causada por um vírus que se espalha pelo ar. Para evitar sua transmissão diversas medidas de segurança tiveram

que ser realizadas, causando a interrupção de diversas atividades. No Brasil, as medidas de isolamento social iniciaram, oficialmente, por meio da Portaria Nº 356 de 11 de março de 2020, sendo implementadas em cada Estado da União em datas distintas de acordo com os decretos dispostos pelos governos. Instaurada a quarentena todas as instituições de ensino tiveram que ser fechadas, além de todos os serviços não essenciais (exemplos: bares, cinemas, shoppings, restaurantes...), visando diminuir a transmissão do vírus de pessoa para pessoa. Desta forma, aulas presenciais foram gradualmente suspensas e houve a consequente adoção do processo de aprendizagem de forma remota (SILVA et al., 2020).

A medida de isolamento, extremamente necessária, recomendada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) é incompatível com o cotidiano escolar, pois a convivência em uma escola se baseia em proximidade entre os sujeitos que nela circulam, além da sua estrutura organizada com salas de aula, que provocam aglomerações, bem como nos banheiros, refeitórios, pátio e demais ambientes. Diante da impossibilidade de realizar aulas presenciais, o sistema educacional precisou buscar meios para atender sua demanda (MÉDICI; TATTO; LEÃO, 2020).

A mudança do ensino presencial ao remoto, em tão pouco tempo, exigiu uma adaptação rápida dos professores para a nova forma de ensino, de acordo com Hodges et al. (2020) é muito importante que as escolas e universidades que trabalham com o ensino remoto entendam a diferença que existe entre aprendizagem realizada a distância (Educação à Distância-EAD) e ensino remoto, isso porque, na educação a distância tanto os professores quanto os alunos que estão nesse modelo escolheram e se preparam para ele, além de que todo o curso já vem planejado nesse molde. A educação remota oferecida em momentos de crises ou desastres, entra de forma abrupta e mesmo com a formação dos professores e o planejamento do curso para os novos moldes ainda não alcançará os mesmos resultados da educação a distância.

Para que as aulas aconteçam durante a pandemia as plataformas digitais, como sala de aula e salas de reunião virtuais, além de várias outras ferramentas tecnológicas, tornaram-se necessárias, como descreve Antunes Neto (2020, p. 2) :

As tecnologias e o pensar científico nunca estiveram tão embricados nesta nova perspectiva e necessidade de ensinar em tempos de reclusão. Talvez seja um dos aspectos positivos a ser herdado pós-pandemia: a reconexão e reafirmação do pensar em sala de aula sob a ótica da ciência e da informação, juntas e indissociáveis. Um modelo emergente de autonomia à aprendizagem. Até porque, modelo é uma palavra do presente momento. Modelar pode conduzir o aluno a gerar, de forma espontânea, o que já chamamos de mapas mentais e conceituais. Organizar a informação é

um grande desafio em sala de aula. A ‘movimentação’ rápida das ideias, transformando-as em informação, sendo possíveis de se tornarem unidades de significados em distintos níveis de assimilação.

Mesmo sendo de extrema importância o uso das tecnologias, a pandemia revelou uma desigualdade existente no nosso país, como descreve Carneiro et al. (2020) com a interrupção das aulas online ficou claro que mesmo vivendo na era digital muitas pessoas não tem acesso a ela, além disso também ficou claro a dificuldade de acesso a recursos tecnológicos por parte dos discentes e a falta de equipamentos para docentes.

Com base nas informações apresentadas, o seguinte trabalho teve como objetivo geral analisar a percepção dos discentes, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em relação aos processos de ensino e aprendizagem no período remoto em meio a pandemia. Dessa forma, as informações obtidas na pesquisa podem nos mostrar os problemas que existem e auxiliar no encontro das soluções.

O presente artigo pretende gerar mais informações sobre o tema, e a partir dos dados coletados gerar reflexões que contribuirão para a melhoria do ensino remoto, assim como as metodologias de ensino e a prática docente.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

A avaliação da aprendizagem dos alunos sempre foi uma preocupação dos professores, agora diante de uma pandemia essa preocupação adquire um aspecto maior. Reflexões sobre a importância da avaliação e os critérios para a sua elaboração, são questões que ressoam nas construções reflexivas dos docentes e que se manifestam durante lives e outras atividades formativas (PASCHOALINO; RAMALHO; QUEIROZ, 2020).

Antes da pandemia uma grande questão presente nas práticas avaliativas era o enquadramento dos alunos de forma coletiva, avaliando todos dentro de um mesmo processo, utilizando instrumentos, na maioria das vezes em grupo, esquecendo-se da individualidade do sujeito e da especificidades de cada um. Para uma avaliação de qualidade é necessário a utilização de diferentes métodos que avaliem tanto as características individuais de cada aluno como coletiva, já que a função primordial da avaliação é identificar e analisar o que foi aprendido, e o que ainda falta aprender, e por meio disso ofereça informações que permitam que o professor reorganize seu trabalho com o intuito de fazer valer o significado verdadeiro da avaliação: contribuir para a aprendizado e formação (SOUSA et al., 2018).

Nesse sentido, Oliveira e Souza (2020) ressaltam que o professor deve ter uma atenção redobrada sobre o processo avaliativo dos estudantes frente à pandemia do corona vírus, principalmente na utilização do método tradicional que direciona a avaliação apenas a um instrumento avaliativo: A prova. Diante disso o professor não tem opções de avaliar diariamente o desenvolvimento do aluno, o que resultaria em uma avaliação superficial do que o estudante aprendeu ou não. Ainda segundo os autores é necessário se questionar se todos os alunos tem acesso aos recursos tecnológicos disponíveis e quais métodos de avaliação poderão contemplar da melhor forma as especificidades da turma nesse período, esses questionamentos visam contribuir para uma melhor avaliação dos níveis de aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, a avaliação pode ser definida como um processo contínuo, que contribui para verificar e qualificar os resultados da aprendizagem, tanto no início, durante e no final das unidades didáticas, visando sempre mostrar um diagnóstico do ensino, para assim poder nortear o professor e aluno quanto as dificuldades e possivelmente corrigir as falhas. Além disso, ela tem o papel de estimular os alunos a continuarem dedicando-se aos estudos (BARBOSA et al., 2020).

Oliveira, Madeiro e Silva (2020) ressaltam a quantidade de recursos digitais, nos quais os professores podem avaliar os discentes: Fóruns de discussão, chat e aulas online por videoconferência. Em todos esses recursos é possível verificar a participação do discente e identificar o que ele aprende ou deixou de aprender. As plataformas digitais de aprendizagem também disponibilizam várias informações aos docentes, como a quantidade de acessos dos conteúdos e o tempo de permanência durante as aulas, por isso é fundamental que os estudantes participem ativamente desse novo formato para que o processo de formação acadêmica ocorra da melhor forma possível.

No entanto, Limeira, Batista e Bezerra (2020), ressaltam que apesar das instituições de ensino superior sempre se destacarem na utilização da novas tecnologias, com a pandemia, muitas dessas instituições apresentaram dificuldades na utilização dessas ferramentas, mesmo que nos últimos anos tenha se discutido bastante sobre a inserção de novas tecnologias em sala de aula.

A educação on-line vai muito além do uso exclusivo de tecnologias digitais, ela também pode ser definida pela interatividade, colaboração, afetividade, coautoria, aprendizagem significativa e avaliação adequada. O que caracteriza a educação on-line é a arquitetura pedagógica e não a tecnologia digital em si, pela mediação docente implicada, relação síncrona e assíncrono, entre outros, buscando a visão de que

aprendemos qualitativamente nas trocas e nas construções conjuntas, estabelecendo comunidades de conhecimento mediadas pelo digital em rede, mas não somente por ele (MARTINS; ALMEIDA, 2020).

Nesse sentido, Moreira, Henriques e Barros (2020) descrevem a necessidade do uso de metodologia ativas para a realização de uma avaliação de qualidade, com isso é importante que os professores disponibilizem um Guia Pedagógico Semanal (GPS) para que os alunos se habituem a estudá-lo antes de começar as aulas, ou qualquer outra atividade, seja individual ou em grupo, para que tenham uma visão completa de tudo o que há para fazer e com isso possam, a partir daí, programar as atividades que pretendem também desenvolver. É, igualmente, importante que, seja definido o cronograma das atividades e configure o ambiente virtual por tópicos ou semanas, definindo o período para o desenvolvimento de cada atividade, selecionando os recursos para a sua aplicação, com sessões síncronas e assíncronas e com momentos para a avaliação.

No entanto, é necessário, compreender que recaiu em cima do professor diversas funções, como criador de recursos digitais, tendo que gravar aulas e aprender a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Meet e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

É importante ressaltar que todas as Unidades de Ensino Superior vivem num processo permanente de renovação de seus objetivos, de repensar suas missões, mesmo mantendo suas histórias e sua cultura organizacional. É um grande desafio para a busca por novos caminhos e a atualização constante dos seus objetivos, especialmente com relação ao enfrentamento de uma pandemia (CASTIONI; MELO, 2020).

Diante de tudo isso é importante reconhecer e reforçar que as práticas desenvolvidas hoje, pelos docentes, contribuem ainda mais na qualidade da formação dos discentes. Aos cursos superiores, analisar esse percurso e identificar as ausências e presenças das instâncias superiores é primordial para problematizar os modelos de formação docente e refletir sobre as possíveis alterações decorrente deste momento científico, histórico, social e cultural (LIMA et al., 2020).

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo trata-se de um estudo de abordagem do tipo quali-quantitativa, como ressalta Mattos e Castanha (2008) através da análise quantitativa é possível coletar os dados e transformá-los em estatísticas, enquanto que na análise qualitativa ocorre a interpretação dos dados por meio da retirada de fragmentos e comparação dos resultados.

A pesquisa também é do tipo exploratória e descritiva, partindo-se de uma análise crítica e reflexiva acerca da percepção dos discentes sobre os processos de avaliação no ensino remoto durante a pandemia. Nesse contexto, este artigo traz reflexões acerca das experiências de aprendizagem no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins-Campus Araguatins, localizado no Povoado Santa Tereza, Km 05 S/N Zona Rural, Araguatins-TO, sobre as ferramentas didáticas utilizadas no ensino remoto.

A pesquisa contou com a participação de 42 discentes, escolhidos de forma aleatória, sendo a maioria, 69%, do sexo feminino e 31% do sexo masculino.

A pesquisa foi realizada entre os dias 14 e 18 de dezembro de 2020, por meio de um formulário eletrônico (Google Forms), com perguntas objetivas e discursivas elaboradas no Google. Para sua aplicação foi utilizado o compartilhamento do link em rede social (WhatsApp) e e-mail, distribuídos para 42 acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Os participantes da pesquisa tiveram suas identidades preservada para garantir os princípios éticos da pesquisa.

Os resultados obtidos dos questionários foram analisados e seus dados tabulados, já as respostas descritivas foram comparadas e descritas de modo a demonstrar as diferentes opiniões e ideias sobre a mesma questão durante a pesquisa.

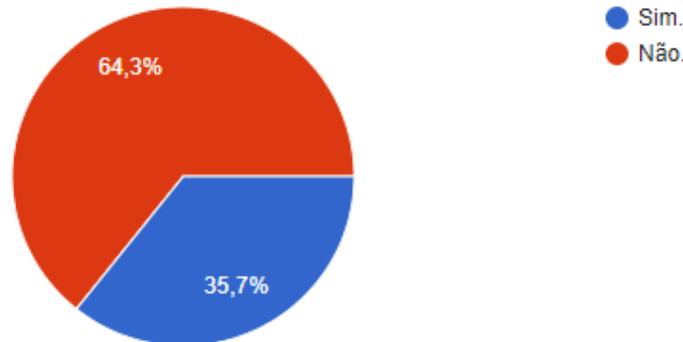
### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o objetivo do presente trabalho, buscou-se através dessa pesquisa compreender como os discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas estavam lidando com as aulas remotas e como se deu o processo de ensino e aprendizagem. Foram coletadas informações, sobre as experiências vivenciadas por estes nas aulas, com relação às suas percepções dos impactos causados durante o período de ensino remoto.

O primeiro questionamento realizado aos estudantes foi se a instituição de ensino ofereceu algum vídeo ou tutorial como forma de orientá-los sobre a implementação das

aulas remotas. O resultado frente a esse questionamento pode ser visualizado na Gráfico 1.

Gráfico 1- 1) Em relação as aulas remotas, a faculdade fez algum vídeo ou tutorial para orientá-lo na implantação do modelo oferecido?

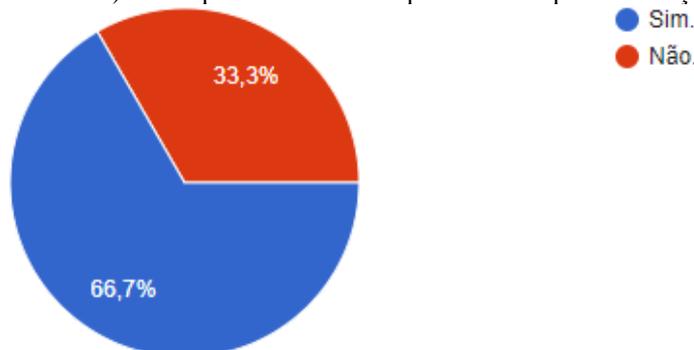


Fonte: Questionários dos acadêmicos

Os resultados revelam que 64,3% dos entrevistados responderam que não assistiram a nenhum tutorial ou vídeo produzido pela Instituição, enquanto que 35,7% responderam terem assistido um vídeo ou tutorial. Com base nos resultados a maioria dos alunos não recebeu a orientação necessária para o novo modelo de aulas implementado pela instituição, o que pode revelar que a instituição deve se organizar melhor para atender os alunos.

Na questão seguinte, os acadêmicos foram questionados sobre a disponibilidade de um suporte técnico oferecido pela instituição. As respostas podem ser observadas na Gráfico 2, apresentado a seguir.

Gráfico 2- 2) Foi disponibilizado um suporte técnico pela instituição?



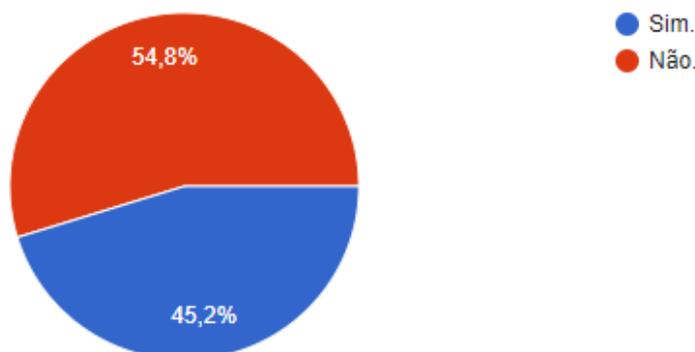
Fonte: Questionários dos acadêmicos

Por meio da análise dos dados nota-se que a maioria dos estudantes 66,7% afirmou que a instituição ofereceu suporte técnico aos acadêmicos, enquanto que 33,3% responderam não. Com base nas respostas a implementação das aulas remotas foram planejadas pela instituição que disponibilizou recursos para os discentes acessarem as

aulas, ainda que tenha que melhorar o serviço de divulgação do tutorial para atender a todos os estudantes.

No terceiro questionamento foi abordado sobre a disponibilização do acesso de livros virtuais e periódicos. As respostas foram tabuladas e seguem apresentadas na Gráfico 3.

Gráfico 3- 3) Foi disponibilizado acesso a livros virtuais e periódicos?

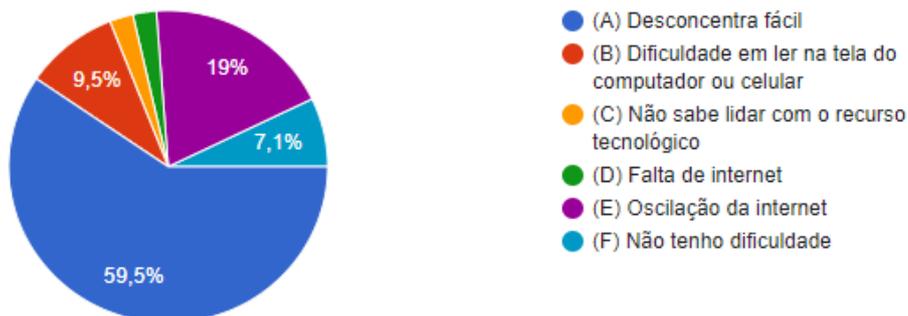


Fonte: Questionários dos acadêmicos

As respostas ficaram bem divididas nessa questão, enquanto 54,8% ou seja, a maioria dos entrevistados responderam que não foi disponibilizado acesso a livros virtuais e periódicos, 45,2% responderam terem acesso a esses recursos, o que revela um ponto significativo a ser melhorado na dinâmica de acesso dos conteúdos oferecidos pela instituição, já que é extremamente importante que todos os alunos tenham acesso ao conteúdo a serem trabalhados durante as aulas. Aos alunos que responderam “não” pode também ser referente ao fato de não buscarem o conhecimento sobre o assunto e o referido acesso, já que quase 50% afirmaram que tiveram conhecimento.

No quarto questionamento buscou-se saber qual era a maior dificuldade que os estudantes tinham em estudar a distância. As respostas podem ser visualizadas no Gráfico 4.

Gráfico 4- 4) Qual a maior dificuldade que você tem em estudar a distância?

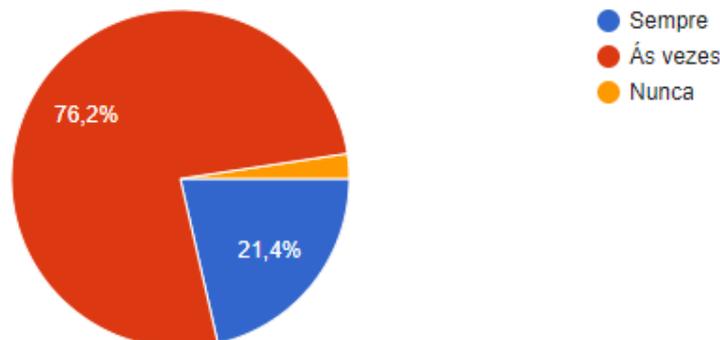


Fonte: Questionários dos acadêmicos

Os dados revelam que as maiores dificuldades apontadas pelos estudantes, ao estudar em casa, foi o fato de se desconcentrarem facilmente nas aulas, 59,5%, seguido de outros fatores como de oscilação na internet, 19%, e 9,5% afirmaram ter dificuldade em ler na tela do computador ou celular. Esses dados vão de encontro ao que aponta Miranda et al. (2020), muitos fatores interferem no desempenho das aulas, as principais dificuldades são a ausência de internet, e na maioria das vezes o único recurso tecnológico acessível é o celular. Além de outras adversidades como distração, dificuldade de compreensão e absorção dos conteúdos, e ainda inexistência de um ambiente adequado aos estudos, que por sua vez influencia no rendimento acadêmico do aluno, contribuindo para acentuar as dificuldades durante as aulas remotas.

No quinto questionamento indagou-se sobre a utilização de metodologias ativas pelos professores para dinamizar o processo de avaliação do ensino aprendizagem. As respostas foram tabuladas e seguem apresentadas no Gráfico 5.

Gráfico 5- 5) Os professores tem feito o uso de metodologias ativas na dinamização do processo de avaliação do ensino- aprendizagem?



Fonte: Questionários dos acadêmicos

Diante dos dados observa-se que 76,2 %, ou seja, a maioria dos acadêmicos responderam que às vezes é feito o uso de metodologias ativas, esse resultado é um pouco preocupante, pois para que o ensino remoto seja de qualidade as aulas precisam ser bem preparadas, e principalmente dinâmicas, fugindo das aulas tradicionais. Entretanto 21,4% afirmam que os professores sempre fazem o uso de metodologias ativas, isso mostra que mesmo com a rápida mudança, alguns professores buscaram de alguma forma suprir as necessidades de aprendizagem dos acadêmicos, se adaptando à nova rotina de estudo home office.

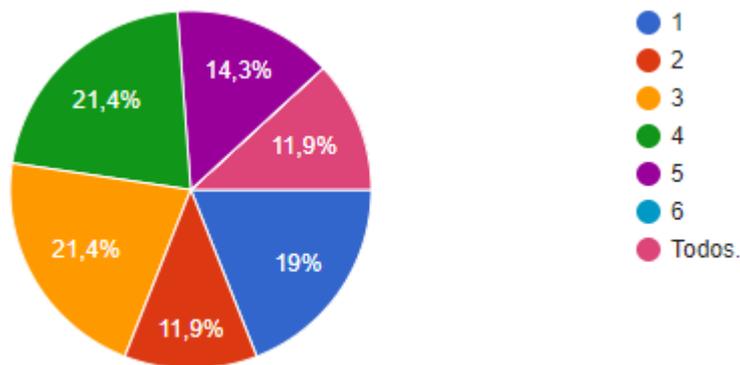
O uso de metodologias ativas, colabora para que o professor possa validar-se de suas próprias práticas a fim de ofertar ensino de qualidade, nesse sentido, Ferreira, Ota e Araújo Jr (2021), descrevem a importância das metodologias ativas no envolvimento

dos estudantes, aplicada na escolha do objeto tecnológico, enriquece a experiência durante a propostas dos conteúdos, além de destacar aspectos da aprendizagem em caráter individual, da turma ou até mesmo do curso.

Diante disso é de extrema importância escolher ferramentas digitais que contemplem as necessidades educacionais de aprendizagem dos discentes e professores. Quanto mais possibilidades de dinâmica e interação, maior será a aprendizagem.

No sexto questionamento buscou-se saber a quantidade de professores que utilizaram metodologias ativas em suas aulas. As respostas foram tabuladas e seguem apresentadas no Gráfico 6.

Gráfico 6- 6) Caso a resposta acima tenha sido “Sempre” ou “Às vezes” responda: Quantos Professores tem feito?



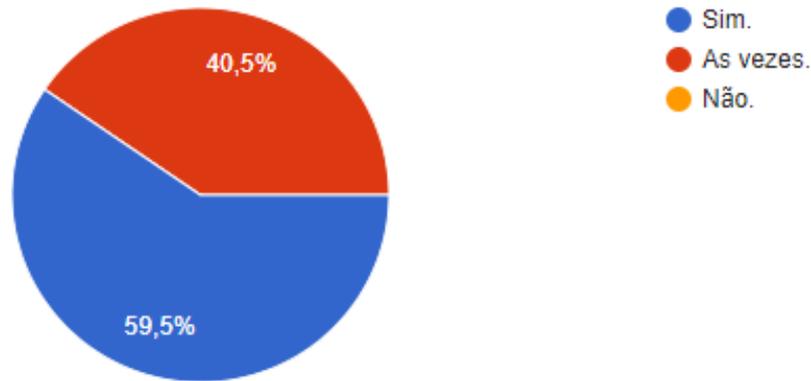
Fonte: Questionários dos acadêmicos

Observa-se que 21,4% dos acadêmicos responderam que 4 professores fazem uso de metodologias ativas, e somente 11,9% responderam que todos fazem isso. Esses resultados são preocupantes, pois para que aconteça um ensino à distância de qualidade as aulas precisam ser bem preparadas, e principalmente dinâmicas fugindo do tradicionalismo ou da escassez de conteúdo, nota-se a necessidade de aumentar o uso de metodologias ativas pelos professores. No entanto, como estamos em um período de pandemia esse problema pode ter ocorrido devido a interrupção brusca das aulas, fazendo com que os docentes tivessem que se adaptar ao novo formato de ensino sem nenhuma capacitação.

As práticas pedagógicas realizadas nos espaços escolares precisam ser revistas para atender os anseios das legislações vigentes e do novo modelo de sociedade. Essas práticas pedagógicas precisam alcançar os estudantes para torná-los sujeitos da construção do conhecimento, além de torná-los cidadãos críticos e preocupados com a transformação social (PEIXOTO, 2016, p. 36).

Na sétima questão foi indagado se eles (os acadêmicos) tem participado ativamente das aulas remotas. As respostas foram tabuladas e seguem apresentadas no Gráfico 7 abaixo:

Gráfico 7- 7) Você tem participado ativamente das aulas remotas, contribuindo com o professor no melhoramento da dinâmica das avaliação do ensino aprendizagem em tempos de pandemia?



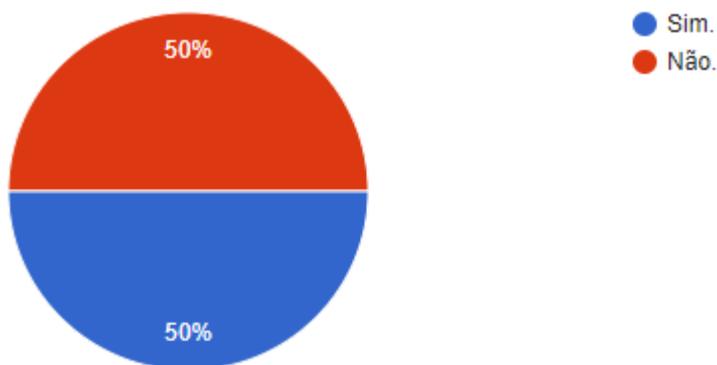
Fonte: Questionários dos acadêmicos

Os resultados revelam que a maioria dos entrevistados 59,5% participam ativamente das aulas, enquanto que 40,5% participam só às vezes, o que é preocupante, pois a participação é um fator essencial no processo de avaliação, nesse sentido Silva (2001) ressalta que a interatividade permite ao aluno ser autor e ator da sua aprendizagem fazendo da comunicação não apenas o trabalho da emissão, mas de criação da própria mensagem comunicação. Nesse sentido, a participação deve ser entendida como uma troca de ações, com controle sobre acontecimentos e modificação de conteúdo. O usuário pode ler, ouvir, ver, gravar, ir adiante, voltar, selecionar, tratar e enviar qualquer tipo de mensagem para qualquer lugar. Enfim, a interatividade permite ultrapassar a condição de espectador passivo para a condição de sujeito ativo.

O resultado pode revelar também as dificuldades enfrentadas pelos alunos, como falta e oscilação de internet que os impedem de participarem ativamente das aulas, pode ter sido um motivo para ter desmotivado os docentes a organizarem aulas mais dinâmicas, como foi respondido na questão anterior.

No oitavo questionamento foi perguntado Também aos estudantes se já haviam sugerido para os professores métodos que fossem melhor para o processo de avaliação. Os dados podem ser vistos no Gráfico 8.

Gráfico 8- 8) Procurou sugerir aos professores métodos que fossem melhor para o processo avaliativo da turma:



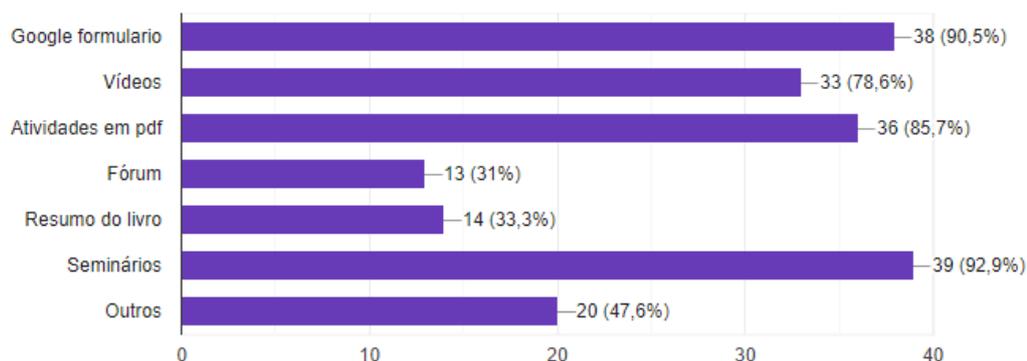
Fonte: Questionários dos acadêmicos

Nessa questão as respostas foram bem divididas, 50% dos acadêmicos sugeriram algum método para melhorar o processo avaliativo da turma, enquanto que 50% responderam que não haviam sugerido nenhum método. Com base nisso, acredita-se que, como as aulas remotas sendo uma experiência tão nova, para todos, muitos não conseguiram sugerir novas propostas para esse modelo.

No nono questionamento foi indagado quais os tipos de instrumentos avaliativos utilizados pelos professores. Nesta questão, além de poderem marcar mais de uma opção, era possível detalhar a resposta “outros”. Os resultados podem ser visto no Gráfico 9.

Gráfico 9- 9) Quais os tipos de instrumentos avaliativos utilizados pelos professores?

42 respostas



Fonte: Questionários dos acadêmicos

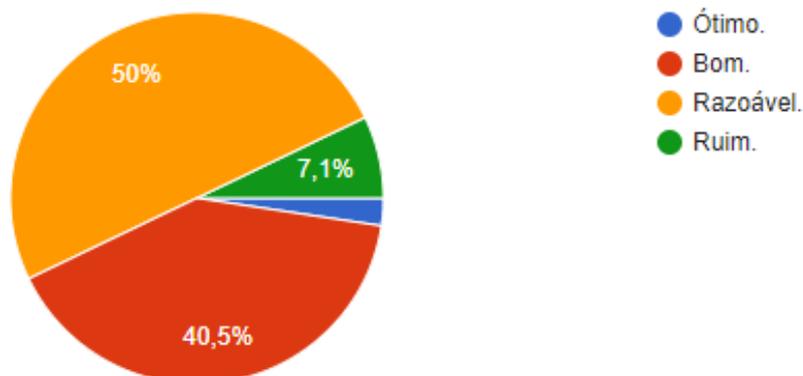
Os instrumentos avaliativos mais utilizados pelos professores, de acordo com os acadêmicos, foram seminários com 92,9%, google formulário com 90,5%, seguido de atividades em Pdf com 85,7% e vídeos 78,6 %. A opção “outros” recebeu 47,33,3% dos

votos, e entre os instrumentos descritos estavam modelos didáticos, portfólio, e algumas ferramentas tecnológicas (jamboard, padlet, sutori, kahoot, entre outros), pranchas de desenhos, pranchas de tabelas feitas à mão, jogos, modelos didáticos, resenhas, projetos, criação de planos de aula, atlas, documentários. Os dados estão em sintonia com o que Cordeiro (2020, p. 6), descreve:

A criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que se trata da criação de recursos midiáticos: criação de vídeo aulas para que os alunos possam acessar de forma assíncrona além das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula. Uma revolução educacional sobre o quanto a tecnologia tem se mostrado eficiente e o quanto as pessoas precisam estar aptas a esse avanço.

Na décima pergunta foi questionado aos acadêmicos como eles avaliavam o processo de ensino e aprendizagem do campus em tempos de pandemia. As respostas podem ser vistas no Gráfico 10.

Gráfico 10- 10 Como você avalia o processo de ensino aprendizagem no campus em tempos de pandemia?



Fonte: Questionários dos acadêmicos

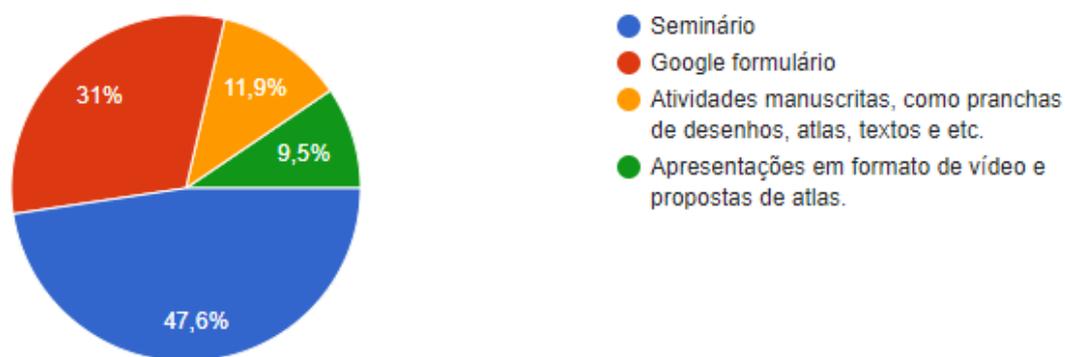
Como é possível observar as percepções são bastante diferentes entre os estudantes, enquanto que 50% dos alunos concordam que o ensino é razoável, 40,5% avaliaram o ensino como bom. Colocando as duas respostas na balança percebe-se que a grande maioria dos alunos está dividida a respeito da qualidade do ensino remoto, o que nos levaria a questionar sobre como as aulas remotas poderiam contribuir para aprendizagem dos acadêmicos, além de 7,1% acham que o ensino à distância tornou esse processo ruim.

No entanto, como verificado na questão anterior (questão 9 Gráfico 9) os professores tem utilizados diversos instrumentos afim de avaliar da melhor maneira os

alunos durante a pandemia. Segundo Diesel, Baldez e Martins (2017) somente a utilização de recursos tecnológicos durante as aulas não altera o cenário de insatisfação coletiva, uma vez que, sozinha a tecnologia não garante aprendizagem e nem rompe com velhos paradigmas. Diante desse cenário, um dos caminhos para alterar essa realidade, seria oportunizar aos professores um diálogo sobre a sua prática pedagógica, a fim de que possam construir um debate entre suas ações e palavras, já que qualquer ação proposta com a intenção de ensinar deve ser pensada na perspectiva daqueles que dela participarão dessa ação. Desse modo, o planejamento e a organização de situações de aprendizagem deverão ser focados nas atividades dos estudantes, tendo em vista que o objetivo principal da ação educativa é a aprendizagem destes. Diante disso, nota-se a necessidade de uma avaliação mais detalhada do problema.

Na questão seguinte os acadêmicos foram questionados sobre qual foi o melhor instrumento avaliativo utilizado pelos professores durante o ensino remoto. As respostas podem ser vistas no Gráfico 11.

Gráfico 11- 11 qual foi o melhor instrumento avaliativo utilizado pelos professores durante o ensino remoto?



Fonte: Questionários dos acadêmicos

Entre as respostas o instrumento mais citado foi o seminário, com 47,6% que de acordo com os alunos, ao pesquisarem para apresentar eles conseguem aprender mais. Com essas respostas pode se notar que os alunos percebem que as metodologias ativas são melhores para avaliar. Já o segundo melhor instrumento de avaliação na opinião dos alunos com 31% foi o google formulário, contanto que o professor disponibilize tempo para responder.

No último questionamento foi deixado um espaço para que os acadêmicos deixassem críticas e sugestões. Resguardando o anonimato de todos os participantes que serão identificados aqui como acadêmicos A, B e C. As respostas podem ser vistas no Quadro 1.

Quadro 1: Respostas dos Acadêmicos A, B e C.

Acadêmico A	“Ainda não foi usado, mas creio que seria muito bom um simulador 3D, já que algumas de nossas aulas práticas não foram feitas por conta da pandemia”.
Acadêmico B	“Os problemas com a internet foram os maiores desafios dos acadêmicos durante esse período e mesmo cientes disso, alguns professores realizavam chamada online desconsiderando as oscilações na rede e prejudicando os alunos”.
Acadêmico C	“Alguns professores conseguiram perfeitamente associar as metodologias ativas com discussões sobre o conteúdo. Outros se apresentaram em sala de aula virtual uma ou duas vezes e o resto das aulas foram somente texto e atividade, bem chato porque já estamos em um período difícil e o professor não tem nem o trabalho de explicar o conteúdo!”.

Fonte: Questionários dos acadêmicos

Com base na sugestão apresentada pelo acadêmico A fica evidente a necessidade de recursos tecnológicos para a realização de determinadas práticas, e a fim de melhorar a aprendizagem dos alunos. Já o acadêmico B fez uma crítica bem pertinente, e revela a necessidade de uma reflexão por parte dos professores para planejarem suas aulas levando em consideração as dificuldades dos alunos, para que assim estes não sejam prejudicados por fatores alheios as suas responsabilidades.

Uma crítica feita pelo acadêmico C, demonstra que alguns professores ainda insistem em apenas utilizar metodologias tradicionais, mesmo com vários estudos apontando a eficácia das metodologias ativas, com isso, faz se necessário uma formação capaz de quebrar essa resistência.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o cenário da pandemia do novo Corona vírus o ensino remoto apareceu como uma alternativa para a continuidade das aulas nas instituições de ensino, e por meio disso expôs um assunto muito importante do âmbito educacional: os processos avaliativos do ensino e aprendizagem.

No entanto, por meio da pesquisa foi possível revelar que ainda falta ajustar alguns pontos para que esse formato de ensino tenha mais sucesso. Ainda que o conhecimento teórico dos professores, seja de extrema importância, se faz necessário a presença de mais recursos tecnológicos para pôr em prática as aulas no ambiente virtual, além do conhecimento de metodologias ativas, afim de que com tais ferramentas possibilitem abranger as diferentes habilidades dos alunos no momento da avaliação.

Nesse sentido, é fundamental refletir sobre o processo de ensino durante o cenário em que estamos enfrentamos, pois o uso de metodologias tradicionais não irão propiciar a formação de alunos com autonomia. Essa reflexão deve ocorrer através de debates que proporcionem encontros entre professores e alunos. Isto trará uma maior

qualidade para as aulas remotas, além de contribuir para melhorar os resultados da aprendizagem dos acadêmicos.

Portanto, com base nos resultados da pesquisa foi possível constatar que as metodologias de aulas e avaliação devem sofrer algumas alterações para poder avaliar de forma justa os discentes, dessa forma se buscará um ensino e aprendizagem com melhores resultados.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES NETO, J. M. F. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia? **Prospectus**, v. 2, n. 1, p. 28-38, mai. 2020
- BARBOSA, J. F. M. F. et al. Experiências No Processo De Ensino-Aprendizagem-Avaliação Durante A Pandemia. **Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes**, v. 2, n. 1, 2020.
- CARNEIRO, L. de A. et al. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e267985485-e267985485, 2020.
- CASTIONI, R.; MELO, A. A. S. de. Universidades do Brasil, da Espanha e da Itália na Pandemia da COVID-19 numa perspectiva comparada. RBEC: **Revista Brasileira de Educação Comparada**, [S. l.], v. 2, p. e020003, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20396/rbec.v2i..13780>.
- CORDEIRO, K. M. A. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>. >. Acesso em: 10 .fev. 2021
- DIESEL, A.; BALDEZ, A.; MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017.
- FERREIRA, T. C; OTA, M. A; DE ARAUJO JR, C. F.. Framework para o planejamento de aulas ativas nos espaços de aprendizagem online e presencial. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 2969-2979, 2021.
- HODGES, C. et al. As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, v. 2, 2020.
- LIMA, B. G. T. D. et al. Educação Superior em tempos de Pandemia Versus a (Des) orientação dos Documentos Oficiais. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e100985193-e100985193, 2020.
- LIMEIRA, G. N; BATISTA, M. E. P; & BEZERRA, J. de S. Desafios da utilização das novas tecnologias no ensino superior frente à pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e2219108415-e2219108415, 2020.
- MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação Em Tempos De Pandemia No Brasil: Saberesfazeres Escolares Em Exposição Nas Redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.
- MATTOS, E. M. A.; CASTANHA, A. P. **A importância da pesquisa escolar para a construção do Conhecimento do aluno no ensino fundamental**. v. 20, n. 03, 2008.
- MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, p. 136-155, 2020.

MIRANDA, K. K. C. de O. et al. Aulas Remotas Em Tempo De Pandemia: Desafios E Percepções De Professores E Alunos. **Anais VII CONEDU** - Edição Online. Maceió-AL, 2020.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

OLIVEIRA, H. do V.; SOUZA, F. S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.

OLIVEIRA, L. S. de S. A.; MADEIRO, E. P.; SILVA, A. G. da. De Repente Online: O Que Pensam Os Estudantes De Pedagogia Da Unitins Campus Araguatins Sobre O Processo De Avaliação Do Ensino-Aprendizagem Em Tempos De Pandemia. **Anais VII CONEDU** - Edição Online. Maceió-AL, 2020.

PASCHOALINO, J. B. de Q.; RAMALHO, M. L.; QUEIROZ, V. C. B. Trabalho docente: o desafio de reinventar a avaliação em tempos de pandemia. **Revista Labor**, n 23, v.1, p 113-130, 2020.

PEIXOTO, A. G. O uso de metodologias ativas como ferramenta de potencialização da aprendizagem de diagramas de caso de uso. **Outras Palavras**, v. 12, n. 2, 2016.

SILVA, M. Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. **Boletim Técnico do Senac**, v. 27, n. 2, p. 42-49, 2001.

SILVA, T. S. et al. O Processo De Ensino-Aprendizagem On-Line Durante A Pandemia De Covid-19: Percepção De Docentes Do Ensino Médio. In: CONGRESSO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA EVENTO ONLINE, nº 1, 2020, Online. **Anais I CoBICET**, 2020.

SOUZA, L. D. de. et al. Os desafios enfrentados pelos professores no processo de avaliação no ensino superior. **Regae-Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v. 7, n. 16, p. 59-66, 2018.